**Análise do relatório de sustentabilidade de uma empresa de vestuário com base nos padrões da “GRI”**

*Analysis of the sustainability report of a clothing company basedon the GRI standards*

**Roza de Oliveira Roese, Mestranda, Universidade de Santa Catarina -UDESC**

rozadeoliveiraroese@outlook.com

**Icléia Silveira, Doutora, Universidade de Santa Catarina - UDESC**

icleiasilveira@gmail.com

Número da sessão temática da submissão – [02]

**Resumo**

A indústria têxtil é uma das maiores do mundo, sendo responsável pela produção de uma grande variedade de tecidos, vestuário, cama, mesa, banho e até tapetes e cortinas, com impacto no meio ambiente, desde a poluição do ar e da água até o uso intensivo de recursos naturais e mão de obra. O objetivo da pesquisa é identificar nos relatórios de sustentabilidade as ações das indústrias de vestuário que atendem aos três pilares do desenvolvimento sustentável: econômico, ambiental e social. Os procedimentos metodológicos apoiaram-se no modelo do *Triple Bottom Line*, com pesquisa qualitativa e descritiva e na coleta de dados no relatório de sustentabilidade de uma empresa brasileira do setor têxtil do ano de 2023. A análise qualitativa dos dados foi feita com base nos padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI). Os resultados obtidos mostram que as práticas de sustentabilidade mais enfatizadas pela empresa “X”, estão relacionadas a dimensões sociais da sustentabilidade, porém em consonância com as demais dimensões.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade.Têxteis. Indicadores. GRI.

***Abstract***

*The textile industry is one of the largest in the world, responsible for the production of a wide variety of fabrics, clothing, bed, table, bath, and even rugs and curtains, with an environmental impact ranging from air and water pollution to intensive use of natural resources and labor. The aim of the research is to identify, in sustainability reports, the actions of clothing industries that meet the three pillars of sustainable development: economic, environmental, and social. The methodological procedures were based on the Triple Bottom Line model, with qualitative and descriptive research, and data collection from the sustainability report of a Brazilian textile company from the year 2023. The qualitative data analysis was conducted based on the standards of the Global Reporting Initiative (GRI). The results show that the sustainability practices most emphasized by company "X" are related to the social dimension of sustainability, although in alignment with the other dimensions.*

***Keywords:*** *Sustainability. Textiles. Indicators. GRI.*

1. **Introdução**

A alta competitividade do mercado faz com que as empresas mudem suas estratégias de negócios e adotem práticas sustentáveis para conseguirem sobreviver no mercado. Neste contexto, as indústrias têxteis têm apresentado esforços cada vez maiores para implementar a sustentabilidade de modo que suas atividades produtivas, não prejudiquem o meio ambiente. Além disso, estas indústrias devem utilizar da melhor maneira possível os seus recursos, principalmente os não renováveis. A sustentabilidade não envolve somente as preocupações com a preservação do meio ambiente, sendo importante investir nos aspectos econômicos e sociais, na redução dos custos e na otimização dos processos, aplicando os recursos tecnológicos, que possam garantir custos menores e operações produtivas mais dinâmicas. A adoção de ações que conseguem melhorar o aproveitamento dos recursos naturais traz benefícios para o meio ambiente, garantem uma produtividade mais eficiente e ao mesmo tempo contribuem para ampliar a competitividade da empresa.

O objetivo é identificar nos relatórios de sustentabilidade as ações das indústrias de vestuário que atendam os três pilares do desenvolvimento sustentável: econômico, ambiental e social. Esta abordagem, tem como base o modelo do *Triple Bottom Line* de Elkington (1994), padrões adotados pela *Global Reporting Initiative* (GRI).

Destaca-se a relevância da pesquisa por considerar que é possível obter a sustentabilidade com o equilíbrio entre esses três pilares, apesar de muitas vezes haver a priorização de um deles. Young e Tilley (2006), argumentam que os pilares econômico e social se relacionam com o ambiental, buscando crescimento econômico, levando em conta a missão de impactos positivos para a sociedade. Já o pilar econômico se relaciona com o ambiental por meio do crescimento econômico, proteção ambiental e soluções regenerativas por parte das empresas. E o pilar social se relaciona com o ambiental, buscando a equidade ecológica e um consumo mais sustentável (Young; Tilley, 2006). Destaca-se que os relatórios de sustentabilidade podem auxiliar os gestores no alcance do desenvolvimento sustentável, ampliando a transparência das informações divulgadas, que são baseadas nas dimensões da sustentabilidade.

Com base na classificação metodológica proposta por Gil (2008), este artigo pode ser compreendido enquanto: (I) pesquisa qualitativa, quanto ao problema de pesquisa; (II) pesquisa descritiva, em relação ao seu objetivo; (III) quanto aos procedimentos técnicos para a coleta dos dados, aplica-se a pesquisa bibliográfica e documental com uso do relatório de sustentabilidade de uma empresa brasileira do setor têxtil do ano de 2022, que possuí os padrões da Global Reporting Initiative (GRI). Para a interpretação dos resultados obtidos aplicou-se a Análise Qualitativa dos Dados. A abordagem teórica contemplou questões relacionadas as indústrias têxteis no contexto da sustentabilidade e indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI).

**2. A sustentabilidade e as indústrias têxteis**

A sustentabilidade tem sido apresentada como solução, para que uma nova consciência seja criada entre todos, para que haja uma melhora gradativa na preservação do meio ambiente. Conforme Ávila, Madruga e Beuron (2016) a sustentabilidade também pode ser entendida como o princípio de garantir que as atitudes de hoje não interfiram nas escolhas sociais, ambientais e econômicas das gerações futuras. Com a globalização e o avanço das tecnologias o mundo vem crescendo desordenadamente, atrelado a isso vem os desmatamentos, o capitalismo sem consciência e a degradação ao meio ambiente, causada por algumas organizações, porém, os consumidores estão mais cientes e passaram a avaliar melhor as empresas quanto a suas ações, que possam afetar o meio ambiente e a sociedade, requerendo uma prestação de contas dos recursos utilizados. Diante disso, a sustentabilidade, para Claro e Claro (2014, p. 15), é usada como referência das empresas que tenham interesses de “manter e demonstrar um desempenho positivo econômico, social e ambiental ao longo do tempo” para melhorias nas suas operações, nas inovações e no crescimento estratégico ganhando vantagem competitiva e integrando valores sustentáveis.

Seguindo essa ideia Braun e Robl (2015), argumentam que se faz necessário que as organizações sigam as três dimensões do *Triple Botton Line* (TBL), do modelo criado em por Elkington (1994) - o Tripé da Sustentabilidade. O TBL representa uma ferramenta adequada para deduzir as interações extra empresariais e enfatizar a importância de uma visão mais ampla da sustentabilidade, de forma a satisfazer todos que são afetados ou afetam as atividades da organização.

Para Borges (2001) não haverá crescimento econômico em longo prazo sem progresso social e sem cuidado ambiental. Da mesma forma que o crescimento econômico não se sustenta sem uma equivalência social e ambiental, programas sociais ou ambientais corporativos não se sustentarão se não houver o equilíbrio econômico das empresas. No entanto, na prática, pode haver dificuldades de integrar considerações ambientais, sociais e econômicas de uma maneira que englobe todas as interações e ligações e maximize os ganhos e as vantagens (Pieroni *et al*., 2019). Para uma maior compreensão destas questões, apresenta-se os conceitos de sustentabilidade, em seus três pilares: econômico, social e ambiental.

**Sustentabilidade Econômica** – Cohen e Winn (2007), argumentam que esta dimensão, foca nas oportunidades e na utilização de recursos para que as empresas alcancem modelos de negócio duradouros, mas muitas vezes estas não se preocupam com as consequências que advém da sua exploração. Por outro lado, segundo Gibbes *et al*. (2020), a sustentabilidade econômica está relacionada com a utilização dos recursos de forma rentável, pode ser definida como a produção ou a extração de recursos naturais preservando os mesmos, para futuras produções. Ou seja, é por meio da sustentabilidade econômica que as empresas incorporam seu desempenho econômico de longo prazo e planejam suas estratégias operacionais para continuarem em funcionamento. Essa dimensão, contribui então com o aumento da produção e das atividades desenvolvidas pelas empresas, sem prejudicar o meio ambiente e a sociedade, sendo essencial para o desenvolvimento sustentável (Pieroni *et al*., 2019).

**Sustentabilidade Ambiental** – O objetivo desta dimensão é a capacidade de manter a qualidade e diversidade do ecossistema e contribuir para elaboração de estratégias e oportunidades proativas em direção a um desenvolvimento sustentável. Nas empresas, visa a preservação ambiental, por meio da identificação e exploração de oportunidades de negócios, podendo desenvolver produtos e serviços que não prejudiquem o meio ambiente (Spiegler; Halberstadt, 2018). Portanto, a gestão dos recursos naturais nos processos e atividades das empresas, é essencial para que estas, não produzam impacto negativo ao meio ambiente. Está relacionada com as outras dimensões da sustentabilidade, uma vez que está ligada a sustentabilidade social, com preocupações éticas, dando ênfase a um ambiente ético de trabalho nas empresas e papéis éticos do consumidor (Kim; Kim, 2017). E se relaciona com a dimensão econômica, por meio de práticas que podem afetar positivamente o desempenho econômico e o resultado financeiro das empresas (Mafini; Muposhi, 2017). Assim, é necessário que as empresas incluam em seus objetivos, os cuidados com meio ambiente e com a contínua melhoria de sua reputação.

**Sustentabilidade Social** – Esta dimensão diz respeito como o indivíduo e a sociedade vivem e se desenvolvem, sem deixar de se preocupar com o planeta (Colantonio, 2009). A sustentabilidade social pode ser vista principalmente por três aspectos chave: capital humano, bem-estar e capital social. O capital humano refere-se ao indivíduo, suas experiências e habilidades; enquanto o bem-estar está ligado ao estado físico e mental em se sentir bem e saudável; e o capital social, refere-se às organizações civis, movida pela confiança e facilidade de ação coletiva, e regulam as interações entre as pessoas e seus grupos sociais (Weingaertner; Moberg, 2014). Nesse sentindo, a sustentabilidade social também pode desempenhar um papel essencial nos negócios, que têm influência no bem-estar dos seus colaboradores e partes interessadas, ou na sociedade como um todo. Assim, esta dimensão está relacionada com uma maior equidade social, melhores níveis de qualidade de vida, relações solidárias e cooperativas, e abrange tanto o ambiente interno quanto o externo das empresas.

As práticas da sustentabilidade social, no ambiente interno da empresa, dizem respeito à capacitação e educação de funcionários, por meio de treinamentos e desenvolvimento de carreira. Envolve também, a promoção da saúde e segurança, de ambiente de trabalhos equitativos, com salários justos, benefícios, bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores (ABIT, 2017). Já no ambiente externo das empresas, abordam práticas como o desenvolvimento da comunidade, segurança física do produto, educação e informações aos consumidores (Phan *et al*., 2020).

No ambiente econômico, as indústrias têxtis e de vestuário, são consideradas umas das mais poluentes desde o início dos processos de produção, com a seleção do material a ser utilizado, até o transporte, venda e descarte do produto (Lou; Cao, 2019). No entanto, De Carli (2011), afirma que a produção têxtil e de vestuário preocupa-se com as questões de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Para tanto, é necessário modificar velhos procedimentos organizacionais relacionados aos processos produtivos desde a seleção da matéria prima e o descarte de produtos.

A estrutura produtiva da cadeia têxtil compreende a produção de fibras, fiação (fios), a tecelagem e malharia (tecidos) e o beneficiamento (tinturaria, estamparia, lavanderia) e uma etapa mais à frente compreende as atividades de confecção de artigos de vestuário, bem como artigos da linha lar e artigos técnicos (Mendes Júnior, 2017). Para este autor, seu processo produtivo ainda engloba uma interação com a indústria química, uma vez que são necessários insumos químicos para várias etapas da produção, desde as fibras até os produtos acabados e com a indústria de bem de capital, através das máquinas e equipamentos necessários para produção.

Por isso, a cadeia de valor têxtil é conhecida por gerar impactos nas três dimensões da sustentabilidade. Na perspectiva econômica, a pressão competitiva por preços baixos, faz com que os produtos sejam projetados e produzidos com uma velocidade rápida com a eliminação precoce dos mesmos, possibilitando então lucros rápidos (Gondak; Francisco, 2020). Esses produtos, na maior parte das vezes são levados para aterros sanitários e incineração, o que gera uma perda de valor de recursos e materiais, que poderiam ter o seu valor retido (Palacios-Mateo *et al*., 2021).

No que se refere à dimensão social, o setor têxtil, é tipicamente caracterizado por más condições de trabalho e violações dos direitos humanos (Notten, 2020). Isso ocorre, devido à fragmentação e complexidade da cadeia de fornecimento têxtil e ao uso de subcontratações que tornam difícil o monitoramento de condições de trabalho justas (DiVito; Bohnsack, 2017). Assim, particularmente em países de produção de baixa renda os trabalhadores sofrem com salários baixos, longas horas de trabalho e limitações a liberdade de associação, sendo que as mulheres e crianças compõem a maioria da força de trabalho nos países em desenvolvimento e aceitam salários mais baixos e muitas vezes não possuem nenhum benefício (Gondak; Francisco, 2020). Porém, esta situação tem que mudar, pois, para fazer um relatório de sustentabilidade, a empresa deve seguir indicadores de acordo com os padrões (GRI) da *Global Reporting Initiative*.

**3. Indicadores da *global reporting* *initiative* (gri)**

O modelo mais amplamente difundido globalmente desde a Conferência do Rio em 1992 é o da *Global Reporting Initiative* - GRI, uma organização internacional independente criada em 1997 em Boston e que apresenta diretrizes para relatórios de sustentabilidade como uma forma de auxiliar as organizações a relatarem seu desempenho ambiental, social e econômico e aumentar sua responsabilidade. Em 2000 a GRI lançou suas primeiras diretrizes de relatórios de sustentabilidade, conhecidas como G1 (2023a). O Quadro 1 fornece uma visão geral dos tópicos abordados pelas Diretrizes da GRI, organizados em três dimensões essenciais: econômica, social e ambiental.

**Quadro 1 – Visão geral dos tópicos abordados pelas Diretrizes GRI**

|  |  |
| --- | --- |
| **Dimensão** | **Lista de tópicos abordados pelas Diretrizes GRI** |
| **Econômica** | Desempenho EconômicoPresença no MercadoImpactos Econômicos IndiretosPráticas de Compra |
| **Ambiental** | MateriaisEnergiaÁguaBiodiversidadeEmissõesEfluentes e Resíduos | Produtos e ServiçosConformidadeTransportes GeralAvaliação Ambiental de FornecedoresMecanismos de Queixas e Reclamações Relativas a Impactos Ambientais |
| **Social** | **Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente** | EmpregoRelações trabalhistasSaúde e segurança no trabalhoTreinamento e educaçãoDiversidade e igualdade de oportunidadesIgualdade de remuneração para mulheres e homensAvaliação de fornecedores em práticas trabalhistasMecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas |
| **Direitos Humanos** | InvestimentosNão discriminaçãoLiberdade de associação e negociação coletivaTrabalho InfantilTrabalho forçado ou análogo ao escravoPráticas de segurançaDireitos IndígenasAvaliaçãoAvaliação de Fornecedores em Direitos HumanosMecanismos de queixas e reclamações relacionadas a Direitos Humanos |
| **Sociedade** | Comunidades locaisCombate à corrupçãoPolíticas públicasConcorrência deslealConformidadeAvaliação de fornecedores em impactos na sociedadeMecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade |
| **Responsabilidade pelo Produto** | Saúde e segurança do clienteRotulagem de produtos e serviçosComunicações de marketingPrivacidade do clienteConformidade |

Fonte: Global Reporting Initiative (2021).

As categorias e aspectos relacionados a cada uma das dimensões da sustentabilidade, proporcionam uma visão abrangente das áreas abordadas nas Diretrizes da GRI. Essa estrutura é fundamental para desenvolver relatórios de sustentabilidade abrangentes, alinhados às melhores práticas globais, atendendo os aspectos econômicos, sociais e ambientais das organizações. Ao estabelecer uma estrutura precisa para categorias e aspectos, possibilita que as organizações comuniquem seus impactos econômicos, sociais e ambientais de maneira transparente, promovendo o desenvolvimento sustentável. Com base nos tópicos adotados pela GRI, realizou-se uma pesquisa, identificando relatórios de sustentabilidade de empresas do setor têxtil, trazendo um deles para interpretação e análise.

**4. Procedimentos metodológicos da pesquisa**

Os dados coletados foram extraídos de relatório de sustentabilidade publicado na websitede uma empresa brasileira do setor têxtil, referentes ao ano de 2022, que atendem os padrões definidos pela GRI. Os padrões do GRI se deram pelas seguintes razões: ser uma ferramenta de uso internacional, ser aplicável a diversos setores, se encaixar no contexto e nos parâmetros da sustentabilidade.

Critérios de seleção das amostras: (i) A amostra foi limitada a uma empresa catarinense da indústria têxtil e de vestuário; (ii); Foi selecionada uma empresa que divulgou seu relatórios de sustentabilidade referente ao ano de 2023, no *site* institucional. Como o objeto de estudo é verificar se os relatórios de sustentabilidade seguem as diretrizes da GRI, indica-se a empresa com “X”.

A empresa “X” é formada por um grupo de marcas de moda e considera que seu Relatório Anual de 2023 é um documento que representa uma das principais ferramentas de transparência. A Missão da empresa é: Ser a melhor e maior equipe de marcas de moda do país, reconhecida mundialmente pela criatividade, paixão, eficiência e boas práticas socioambientais.

**5. Resultados da pesquisa – interpretação e análise**

Como destacado no relatório de sustentabilidade da empresa seu objetivo é adotarboas práticas socioambientais, o que inclui aliar criatividade, tecnologia e inovação para atuar com respeito ao meio ambiente. O Quadro 2 apresenta como a empresa “X” atende aos três pilares da sustentabilidade conforme os padrões da GRI.

**Quadro 2 – As dimensões atendidas pela empresa “A**

|  |
| --- |
| **SUSTENTABILIDADE SOCIAL** |
| **Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente** | **Bem-estar e da saúde** - Garantia do bem-estar e da saúde e segurança do trabalhador por meio da gestão do ambiente organizacional, prezando pela saúde mental e física das pessoas colaboradoras e de suas famílias.**Atração, Desenvolvimento e Retenção de Colaboradores** - Alinhamento de expectativas entre gestores e subordinados, transparência sobre plano de carreira e oferta de meios de capacitação de modo a diminuir a rotatividade (turnover) e aumentar a retenção de talentos internos. |
| **Direitos Humanos** | **Diversidade, equidade e inclusão -** Promoção do respeito à Diversidade dentro e fora da organização, seja ela em função de características individuais relacionadas à origem, gênero, raça, cor, religião, idade, altura, peso, aparência física, deficiência, classe social, orientação sexual, gravidez, estado civil, afiliação sindical, convicção política ou quaisquer outras características humanas. Entende-se a Diversidade, de maneira transversal para todos os cargos e no relacionamento com terceiros. Oferta-se tamanhos de modo a atender diferentes tipos de corpos.**Respeito aos Direitos Humanos** - Garantia de processos internos que busquem prevenir, combater e punir casos de violação de direitos humanos, tanto internamente quanto na cadeia de valor. Visamos contribuir para viabilizar condições dignas de trabalho para os elos da cadeia. |
| **Sociedade** | **Responsabilidade Social** - Promoção do impacto positivo no ambiente e na sociedade por meio de investimento social e ambientalmente responsável.**Ética, Integridade e Compliance** -Transparência, conformidade com normas, leis e práticas anticorrupção ao longo da cadeia de valor, promoção dos atributos de ética nos processos organizacionais e combate a práticas anticompetitivas, desleais e ilícitas. |
| **Responsabilidade pelo Produto** | **Transparência no Relacionamento com os Clientes** - Fornecer ao cliente informações relevantes sobre os processos que levaram à concepção do produto que ele está adquirindo. Transparência e boa comunicação ao longo da cadeia de consumo, inclusive conscientizando o cliente sobre a origem, produção e destinação pós-consumo de nossos produtos.**Qualidade e Segurança do Produto**- Gestão da qualidade e da durabilidade dos produtos alinhada às normas técnicas. Inclui ainda a responsabilidade no uso de químicos, levando em conta seus impactos no produto, meio ambiente e usuários. |
| **SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA** |
| **Gestão e Engajamento da Cadeia de Suprimentos** | Garantia de boas práticas trabalhistas e ambientais. Aderência aos valores ao longo da cadeia de suprimentos. |
| **Produto de Menor Impacto** | Avaliação dos impactos ao longo do ciclo de vida dos produtos, buscando a redução da pegada ecológica. Estabelecimento de processos para garantir o uso eficiente de recursos, reciclabilidade, matérias-primas de menor impacto e cuidado com o bem-estar anima. |
| **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL** |
| **Água e efluentes** | Gestão e redução dos impactos das operações nos recursos hídricos, relacionados a captação e consumo de água e descarte de efluentes. |
| **Mudanças Climáticas** | Mensurar e reduzir emissões de GEE na cadeia de valor. Ética geracional, preocupação com as gerações futuras. Relevância crescente para o mercado de capitais. Usar poder de influência para mover a indústria da moda em direção a práticas menos poluentes. |
| **Gestão de Resíduos Têxteis e Não Têxteis** | Orientação da gestão de resíduos da companhia a partir de critérios de não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e destinação final adequada do produto e/ ou mecanismos de restituição de resíduos pós-consumo. Fortalecer e estimular a economia circular, promovendo o aumento do ciclo de vida dos produtos (ie. *upcycling e sustainable fashion).* |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como pode ser observado no relatório da empresa foco da pesquisa, esta diz cumprir os padrões e exigências legais, como também adotar condutas empresariais responsáveis. Para analisar a **dimensão social**,utilizou-se os tópicos abordados pelas Diretrizes GRI. Quanto as Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, a empresa preza pela organização do ambiente de trabalho, proporcionando o bem-estar, a saúde e segurança do seu trabalhador. Procura atrair e manter seus colaboradores, adota o plano de carreira, dando condições para que possam participar de treinamento e de capacitação, mantendo e valorizando os seus profissionais. Atende a diversidade, de maneira transversal para todos os cargos e no relacionamento com terceiros.

A empresa protege os direitos de todos os cidadãos, como pode ser observado nos **Direitos Humanos**, considerando importante atender todos os corpos humanos, estilos e gostos dos consumidores. Adota a política de combater e punir casos de violação de direitos humanos. Destaca-se que todas as empresas e organizações devem observar todos os direitos enunciados na Carta Internacional de Direitos Humanos, notadamente a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A sociedade de acordo com o relatório da empresa “X”, não sofre os impactos dos seus processos produtivos, porque a empresa protege o meio ambiente e consequentemente a sociedade. Neste contexto, atua de acordo com as leis práticas anticompetitivas, desleais e ilícitas. A dimensão social da empresa envolve também, a proteção ao cliente, informando a origem, produção e destinação pós-consumo dos produtos.

Quanto a **Dimensão Econômica** – Para a Gestão e Engajamento da Cadeia de Suprimentos, a empresa aplica seus valores ao longo da cadeia de suprimentos, o que pode favorecer obter vantagens competitivas. Uma [cadeia de suprimentos sustentável](https://www.sap.com/brazil/products/scm.html?url_id=text-br-insights-ea-whatisssc-programpage) integra práticas éticas e ambientalmente responsáveis em um modelo competitivo e bem-sucedido. Gestão da qualidade e normas técnicas podem favorecer a durabilidade dos produtos. Uma organização quando adota um sistema de gestão pela qualidade deve, a priori, adotar uma metodologia de identificação e gestão de seus processos.

No que se refere a **dimensão ambiental** destaca-se ser possível a preservação do meio ambiente no processo de desenvolvimento de produtos, fato que já faz parte do universo da Moda. Como pode ser observado no Quadro 2, o relatório mostra que a empresa “X” se preocupa com o consumo de água e descarte em efluentes. Inclui a responsabilidade no uso de químicos, levando em conta seus impactos no produto, meio ambiente e na vida dos usuários. Para proteger o planeta de mudanças climáticas, a empresa busca ações para a redução da emissão de gases do efeito estufa, bem como de incentivos para o desenvolvimento de sistemas de produção mais ecológicos e circulares.

De acordo com o relatório, a empresa faz a **Gestão de Resíduos Têxteis** gerados na sobra da produção, que por não possuírem mais utilidade serão descartados. Com isso a empresa estimula a economia circular. Com a economia circular os resíduos são insumos para a produção de novos produtos. A [Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010)](http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos) do [Ministério do Meio Ambiente](http://www.mma.gov.br/), diz que a gestão de resíduos deve garantir o máximo de [reaproveitamento](https://www.vgresiduos.com.br/blog/conheca-os-metodos-mais-utilizados-no-reaproveitamento-de-residuos/) e [reciclagem](https://www.vgresiduos.com.br/blog/empresas-x-reciclagem/) e a minimização dos [rejeitos](https://www.vgresiduos.com.br/blog/blogdiferenca-entre-lixo-residuo-rejeito/). A empresa atingiu 76% da utilização de energia renovável nas unidades administrativas e fabris.

**6. Conclusão**

Considerando o conceito do *Triple Bottom Line*, o tripé da sustentabilidade, que leva em conta três aspectos, o econômico, o social e o ambiental, a ISO 14001, a empresa em questão teve potencial para trazer ganhos ambientais e, consequentemente, ganhos econômicos – reduzir o consumo de água e energia elétrica, por exemplo, reduz os custos. O relatório mostra a responsabilidade da empresa na disseminação de boas práticas empresariais que sejam sustentáveis e saudáveis para seus negócios, para os clientes/consumidores, para o planeta, seus colaboradores, garantindo um ambiente de trabalho seguro, saudável, digno, igualitário e colaborativo, sempre incentivando uma relação pautada no respeito à liberdade e às diferenças entre os indivíduos.

Na perspectiva ambiental da sustentabilidade, um dos principais problemas da indústria têxtil é a quantidade de resíduos gerados, que causa impactos nas três dimensões da sustentabilidade. Neste contexto, e como exposto anteriormente, o tópico “Resíduos” teve uma ênfase importante no relatório, pois a empresa indica ter um plano de gerenciamento de resíduos sólidos. Com a gestão correta de resíduos e a eliminação de perdas, além de uma melhor qualidade na produtividade, também se diminuem os custos dos produtos, uma vez que esses resíduos são levados para reciclagem e reaproveitados em outras cadeias de valor.

Um destaque importante no relatório, que vale ressaltar, é a avaliação dos impactos ao longo do ciclo de vida dos produtos, buscando a redução com a pegada ecológica. E o estabelecimento de processos para garantir o uso eficiente de recursos, reciclabilidade, matérias-primas de menor impacto e cuidado com o bem-estar social. Ficou claro aavaliaçãosocial dos fornecedores e a contratação de novos fornecedores, ser um compromisso. Diante exposto, foi possível identificar que as práticas de sustentabilidade mais enfatizadas pela empresa “X”, estão relacionadas a dimensão social da sustentabilidade, porém, em consonância com as demais dimensões.

**REFERÊNCIAS**

ÁVILA L. V.; MADRUGA L. R. R. G.; BEURON T. A. Planejamento e sustentabilidade: o caso das instituições federais de ensino superior**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS** v.5, n.1. jan./abr. 2016.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade Social:** Efeitos da Atuação Social na Dinâmica Empresarial. 2001. Tese (Doutorado) - Departamento de Administração, São Paulo: USP, 2001.

BOCKEN, N. M. P. *et al*. A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes. **Journal of Cleaner Production**, v. 65, p. 42–56, 2014.

BRAUN, Diogo Marcel Reuter; ROBL, Ronan Saulo. O ICMS ecológico como instrumento auxiliar para o alcance da sustentabilidade. *In*: SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; ARMADA, Charles Alexandre. **Sustentabilidade, meio ambiente e sociedade**: reflexões e perspectivas, 2015. *E-book*. Umuarama: Universidade Paranaense – UNIPAR, 2015.

CLARO, Danny Pimentel; CLARO, Priscila Borin de Oliveira. Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo? **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 291-306, 2014.

COHEN, B.; WINN, M. I. Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**. 22(1), p. 29–49, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2004.12.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883902605000571?via%3Dihub>. Acesso em: 14 jan. 2025.

COLANTONIO, A. **Social sustainability**: a review and critique of traditional versus emerging themes and assessment methods, 2009.

DE CARLI, A. M. S. Moda no terceiro milênio novos valores e novas práticas. *In*: DE CARLI, A.M.S.; MANFREDINI, M. (Org.). **Moda em sintonia**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

DIVITO, L.; BOHNSACK, R. Entrepreneurial orientation and its effect on sustainability decision tradeoffs: The case of sustainable fashion firms. **Journal of Business Venturing**, 32(5), p. 569–587, 2017.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, 36(2), p. 90-100, 1994.

GIBBES, C., HOPKINS, A. L., Díaz, A. I., & Jimenez-Osornio, J. **Defining and measuring sustainability**: a systematic review of studies in rural Latin America and the Caribbean. Environment, Development and Sustainability, 22(1), p. 447–468, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10668-018-0209-9> . Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10668-018-0209-9>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDAK, M. de O.; FRANCISCO, A. C. Avaliação de práticas sustentáveis em modelos de negócios da indústria têxtil de moda rápida (fast fashion). **Brazilian Journal of Development**, 6(2), p. 5894–5905, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-045> . Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6675/5885>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GRI. **Global Reporting Initiative**. **ABOUT GRI**. 2021. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/about-gri/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GRUPO SOMA. **Relatório Anual 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.somagrupo.com.br/investidores/relatorios-anuais/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

LU, Yonglong; NAKICENOVIC, Nebojsa; VISBECK, Martin; STEVANCE, A.-S. Five Priorities for the UN SDGs. **Nature**, 520, p. 432–433, April 2015.

MAFINI, C.; MUPOSHI, A. The impact of green supply chain management in small to medium enterprises:Cross-sectional evidence**. Journal of Transport and Supply Chain Management**, p. 0-11, 11 (February), 2017. <https://doi.org/10.4102/jtscm.v11i0.270>. Disponível em: <https://jtscm.co.za/index.php/jtscm/article/view/270> . Acesso em: 22 jan. 2025.

MENDES JÚNIOR, B. D. O. **Setor Têxtil**. Caderno Setorial ETENE. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2017, ano.2, n.16.

NOTTEN, P. **Sustainability and Circularity in the Textile Value Chain:** Global Stocktaking, 2020.

KIM, D.; KIM, S. Sustainable supply chain based on news articles and sustainability reports: Text mining with Leximancer and DICTION. **Sustainability (Switzerland)**, 9(6), 2017. DOI: <https://doi.org/10.3390/su9061008> . Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/9/6/1008> . Acesso em: 22 jan. 2025.

PALACIOS-MATEO, C., VAN DER MEER, Y.; SEIDE, G. Analysis of the polyester clothing value chain to identify key intervention points for sustainability. **Environmental Sciences Europe**, 33(1), 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12302-020-00447-x> . Disponível em: <https://enveurope.springeropen.com/articles/10.1186/s12302-020-00447-x> . Acesso em: 23 jan. 2025.

PIERONI, M. P. P., MCALOONE, T. C.; PIGOSSO, D. C. A Business model innovation for circular economy and sustainability: A review of approaches. **Journal of Cleaner Production**, 215, 198–216. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.01.036>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652619300423?via%3Dihub> . Acesso em: 24 jan. 2025.

SPIEGLER, A. B., HALBERSTADT, J. SHEstainability: how relationship networks influence the idea generation in opportunity recognition process by female social entrepreneurs. **International Journal of Entrepreneurial Venturing**, 10(2), p. 202-235, 2018.

WEINGAERTNER, C.; MOBERG, Å. Exploring social sustainability: Learning from perspectives on urban development and companies and products**. Sustainable Development**, 22(2), 2014.

YOUNG, W.; TILLEY, F. Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. **Business Strategy and the Environment**, 15(6), p. 402-41, 2006.